

Religião e Pátria.

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE A'S QUARTA-FEIRAS E SABBADOS

RESPONSAVEL—M. J. PINTO

ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ

49. SERIE

QUARTA-FEIRA, 31 DE DEZEMBRO DE 1890

NUMERO 4

—GUIMARÃES—

ABOLIÇÃO DA ESCRAVATURA CARTA CIRCULAR DO SANTO PADRE LEÃO XIII A TODOS OS BISPOS DO MUNDO CATHOLICO

Veneravel Irmão, saúde e Benção Apostolica

E' porisso que Nós decidimos que todos os annos, no dia, e em todos os logares que se celebram a festa da Epiphania, se faça uma subscrição, para ajuda da obra de que acabamos de fallar. E escolhemos, entre as outras, esta solemnidade, porque, como muito bem comprehendéis, Veneravel Irmão, foi n'esse dia que o Filho de Deus primeiro se revelou ás nações, fazeo-se vêr aos Magos, que, por causa d'isso, foram graciosamente chamados por S. Leão Magno, Nosso predecessor, «s primicias da nossa vobação e da nossa fé». Assim, temos boa esperança de que Nosso Senhor Jesus Christo, tocado pela caridade e pelas supplicas de seus filhos que receberam a luz da verdade, illuminará também pela revelação da sua divindade essa parte tão infeliz do genero humano, e que a ha de arrancar ao lodo de superstição e á condição miseravel em que ha tanto tempo estagna na abjecção e no abandono.

E' alem d'isso da nossa vontade, que o dinheiro recolhido n'esse dia nas igrejas e nas capellas sujeitas á vossa jurisdicção, seja enviado para Roma, ao conselho da Propaganda. A este é que pertencerá dividir essas offertas entre as missões que estão installadas ou hão de installar-se nas regiões da Africa, «especialmente para lá destruir a escravidão»; e a regra d'essa partilha será que o dinheiro proveniente das nações que tem missões catholicas com o fim de libertar escravos, seja applicado em sustentar e ajudar essas missões. Quanto ao resto das esmolas será dividido com um sabio discernimento entre as missões mais pobres, pelo mesmo conselho da propaganda, que está ao corrente das necessidades d'essas missões.

Não poderíamos duvidar que o Deus rico em misericordia acolha com bondade os votos que concebemos pelos infelizes africanos, e que vós, Veneravel Irmão, empregueis o vosso zelo e os vossos esforços para que elles sejam plenamente satisfeitos. Alem d'isso, temos confiança de que este soccorro temporario e particular, dado pelos fieis para apagar a nodosa d'un trafico deshu ano e para sustentar os mensa eiros do Evangelho nos logares em que esse trafico existe, não trará nenhuma diminuição na liberalidade com que costumam ajudar as missões catholicas, dando as suas offertas para a obra fundada em Lyão com o nome de «Propagação da Fé». Aproveitamos ainda hoje a occasião de honrar com um novo elogio esta obra salutar, que já recomendamos ao zelo dos fieis, exprimindo o desejo de que ella estenda ao longe a sua beneficencia e que gose d'uma feliz prosperidade.

No entanto, Veneravel Irmão, Nós vos concedemos muito affectuosamente a Benção apostolica, a Vós, Veneravel Irmão, assim como ao clero e aos fieis confiados á vossa vigilancia pastoral.

Dado em Roma, junto de S. Pedro, a XX de novembro do anno MDCCCXC, decimo terceiro do Nosso pontificado.

Le o XIII, Papa.

ESCOLA INDUSTRIAL

Cada vez nos vamos desenganando mais de que o nosso paiz é o paiz do disparate e do destempero no que toca á administração dos negocios publicos, e de que esses destemperos e dispartes tem sempre como resultado final um desperdicio irreparavel, pago pela magra bolsa do contribuinte que, no fim de contas, é o bode expiatorio sobre que recaem as consequências de todos os erros de todos os governos.

A Escola Industrial Francisco d'Hollanda, d'esta cidade, está sendo o exemplo vivo e a prova irrefragavel do que deixamos escripto. Ha quatro annos, quasi, que se deu começo á construcção das officinas aune-

xas a ella; ha perto de dous que se mandaram vir do estrangeiro as machinas e aparelhos das officinas de tecelagem, bem como o respectivo mestre e director. E todavia, as officinas não funcionam, e nem sequer as machinas e aparelhos estão ainda montados!

Culpa do pessoal adstricto a estes trabalhos? Nem por sombra. O pessoal, especialmente o sr. Martin Braun, digno director das officinas de fição e tecelagem, é activo e trabalhador como os que mais o são, mas morre tambem de marasmo á falta de ter onde empregue a sua actividade e energia, do mesmo modo que as machinas e aparelhos se estão deteriorando n'uma nação, em que o agente menos activo da sua deterioração é a ferrugem originada pela chuva, que cae dentro das officinas como na rua. O caso é outro. O plano e a construcção do edificio, larga e faustosamente delineado, contém erros e defeitos, contra os quaes reclamou a Camara Municipal, a Sociedade Martins Sarmento, e a imprensa local, alem das reclamações feitas no mesmo sentido pelo pessoal da escola. Vieram ahi, por vezes, para tratar d'este negocio, o sr. Madeira Pinto, o sr. engenheiro Atreio, o sr. Director das Obras Publicas, e chegaram a expedir-se ordens para esses defeitos se remediarem do modo que fosse possivel. Vae porém quasi decorrido um anno depois que isso se passou, e, a não ser umas telhas de vidro, que se puzeram nos telhados, para dar luz ás officinas onde ella faltava de todo, nada mais se tem feito, e ha muito tempo que ali não trabalha nem um operario!

Mas ha mais e melhor do que isso. Planeou-se a installação d'officinas com motor a vapor, fez-se o respectivo tanque para deposito d'aguas, e não ha agua, nem, ao que nos conste, se tem cuidado de a arranjar!

Unico, e... comico, se não fosse tristissimo. Tristissimo, sim, porque as officinas não podem trabalhar sem haver agoa para a machina de vapor, e essa devia de ser uma das primeiras condições a attender na escolha do terreno para os respectivos edificios. Agora, que se tem gasto alli já

algumas dezenas de contos de reis, ou se ha de procurar agoa fora, compral-a por bom preço, canalisal-a, etc., ou se hade aba donar as construcções feitas, e fazel-as n'outra parte!

E, sendo assim, quando poderão funcionar as officinas? E, quando poderem, em que estado de conservação se encontrarão as machinas e aparelhos, cuja deterioração se vae accentuando de dia para dia, mercê, como já dissemos, da humidade do logar onde estão guardadas?

Nós já nos não atrevemos a reclamar providencias para este estado de cousas. Limitamo-nos a apontal-o, mas sem esperança alguma de que accordem; para o provêr de remedio, aquelles a quem isso incumbe.

E eis aqui como pelo disparate e pelo destempero, deixa de fructificar, e está sendo antes um enorme desperdicio, uma instituição tão sympathica e de tão largo interesse para esta cidade e para o paiz. Pobre paiz e pobre povo.

EM PAIZ SCISMATICO

Lê se nos «Annaes da Propagação da Fé», o seguinte facto, triste e comico ao mesmo tempo: Um missionario da Ordem de Santo Agostinho escreveu de Andrinople o que segue:

«E' sobremodo triste o que se passa nas provincias sujeitas ao scisma grego, quando se trata de substituir um padre fallecido. No domingo immediato á sua morte, reúnem se os principaes da aldeia na igreja.

«Já não temos papa, dizem elles, é preciso escolher um entre nós.

«Depois dirigem-se a um d'elles: «Tu sabes cantar na igreja. Queres ser padre?»

«Sim, eu sei cantar; mas não sei ler. Alem d'isso tenho a minha arte. As batias me toam todo o tempo que as rezas afinal me roubariam.

«Dimitri, tu has de aceitar, porque sabes ler, e até não ignoras de todo a escripta.

«Isso é impossivel; sou ferreiro, e tenho muitos filhos a sustentar.

Até que enfim, depois de lar-

gas discussões, acaba se por encontrar um aldeão, que consente em ser padre. Geralmente é este o sacristão do antigo cura. Sabo cantar e sabe ler; demais, embora seja um lavrador, pôde accumular as funcções, e mesmo vir a ganhar com que sustentar a mulher e os filhos.

Combinadas assim as coisas, o futuro padre irá ter com o despota (o bispo scismatico), ficará junto d'elle uns dez ou quinze dias para fazer a sua aprendizagem clerical, e voltará revestido com a grande capa e adornado com o kamylaska. A aldeia ficará com o seu pastor, e não se tornará a falar mais n'isto até que, por morte d'este, seja necessario fazer nova escolha.

Ora cada mudança d'estas custas caro á aldeia, porque o despota não ordena o novo padre sem que primeiro se lhe mande um bachchick de 10 libras (ou sejam 41:400 reis em nossa moeda)!

Isto em pleno seculo XIX!

E ainda nos perguntarão: Para que servem os missionarios catholicos?

ALVES TORRES

DIMINUIÇÃO DE TRABALHO AUGMENTO DO SALARIO

Eis as palavras magicas que modernamente se ouvem brotar dos labios da quasi totalidade dos operarios de qualquer profissão. A «diminuição de trabalho e o augmento do salario» eram já ha uma boa meia duzia d'annos, a palavra d'ordem que se repercutia por toda a França. A tal ponto chegaram as coisas que não houve remedio senão promulgar uma lei, tendente a satisfazer os desejos do operariado francez. Estas ideas foram-se divulgando, alastrando tanto que o nosso Portugal ou os nossos operarios portuguezes, indo sempre atraz de qualquer innovação que despoite no estrangeiro, também já vão clamando alto e bom som: «diminuição de trabalho, augmento do salario».

Ora é preciso desvanecer todas as duvidas, não nos deixarmos só levar de chimeras. A'quelles que

— PARABENS ! —

(Ao meu bom amigo, o Rev.™ Padre Francisco Antonio Saraiva, no dia da sua primeira missa)
Ad m llos annos.

Primeiros passos vi-te dar incertos
Das letras na espinhosa e rude lida;
Ao estudo com animo constante
Eu vi te consagrar affectos, vida.

Os espinhos e abrólhos semeados
Em tão duro e penoso labutar,
Vencêstel-os. Victoria tem-na certa
Quem p'ra virtude tem cultos, altar.

Mil canceiras, mil máguas que cürtiram
Teus sollicitos e bondosos paes!
Tu pagaval-as, bom e generoso
Com ardôr sempre vivo, mais e mais.

Por isso eu folgo ao vêr-te em dôce enlevo
O agosto Sacrificio celebrar...
Joven levita, os parabens sinceros
N'este dia feliz te venho dar.

Guimarães, 22 de dezembro de 1890.

Arnaldo Alves Torres.

tem auctoridade e cuja missão é dirigir os povos, toca o illicido os, gual-os, fazendo brilhar a verdade que em taes convulsões, regra geral, anda sempre ao fundo. Em algumas artes tem augmentado o salario. E sanaram-se as miserias? Vive mais desaffrontado o artista? Não vemos isso. O que vemos é até o contrario. Oucamos o que disse um artista quando em França foi decretada a lei que diminuia o trabalho e augmentava o salario. Enconramos estas palavras n'um jornal, que foi sempre amigo, mas amigo sincero do operariado. Mais uma razão para que as publicuemos. Operarios portuguezes, é um vosso irmão que com as mãos calladas do trabalho e com larga experiencia falla d'este modo: «Antes da promulgação d'esta lei, ganhava eu dezoito francos (3:240 reis) por semana, a doze horas de trabalho por dia; passava parcamente, mas emfim ia me remediando. Quando aquella providencia foi posta em execução, tiraram-me na hora de trabalho e elevaram-me o salario de dezoito a vinte francos (de 3:240 a 3:600 reis). «No fim da primeira semana, satisfeito por este resultado, precisei fazer diversas compras e com este proposito, dirigi-me ao estabelecimento de que costumava fornecer-me. Quiz comprar uma «blouse». Entro. Peço para provar uma, e pergunto quanto custa. — Sete francos (1:260 reis), me respondem. — Como! Tão caro!? Mas hade haver um mez comprei aqui mesmo uma «blouse» egual por cinco francos (900 reis)! — E' verdade, é; mas como as horas de trabalho diminuíram e os salarios augmentaram, não podemos vendê-la pelo mesmo preço. — Tem razão, repliquei eu; e paguei. Segui para a loja do meu sapateiro. — Quanto custam estes sapatos, mestre? — Oito francos (1:440 reis), meu freguez. — Nada, não pôde ser; nunca dei mais que seis (1:080 reis)! — E' certo, antes do augmento do salario aos officiaes podia vendê-los por esse preço; mas agora é-me impossivel, mesmo porque me ficam má's caros! Não parou aqui tudo. Volto para casa. Ao chegar diz-me a estalajadeira que d'ora em diante não podia continuar a alojar-me por oito francos (1:440 reis) semanaes; que em razão da alta n'uma infinidade de artigos pelo augmento dos salarios, etc., havia de pagar para o futuro dez francos (1:800 reis) por semana. E d'aqui puz-me a reflectir seriamente e a recapitular quanto custariam desde então as minhas refeições. O resultado do calculo foi que não tinha remedio senão cortar do orçamento a

fructa e outras miudezas que d'antes comprava, sem que me causassem desfalque d'especto al guma.— Eis o que eu ganhei com o augmento do salario! Que dizem a isto os nossos bons artistas? Não acham ser verdades como punhos? Estejamos de atalaia contra o luxo. Não compramos coisa que podemos dispensar, e chegar-nos-ha a receita muito bem para a despeza. ALVES TORRES.

GAZETILHA

Jury commercial.—O que tem de funcionar no proximo anno de 1891, ficou composto dos seguintes srs.: Visconde de Sendello. Augusto Mendes da Cunha. Antonio Francisco d'Oliveira Guimarães. Domingos Antonio de Freitas. Bento dos Santos Costa. Antonio Pereira da Silva. Serafim dos Anjos Fernandes. Francisco Guedes Guimarães. Francisco Dias de Castro. Manoel Luiz Carreira. Antonio José Pinheiro. João Gualdino Pereira.

Bombeiros Voluntarios.—Subscrição para a reforma do material.

Transporte	540:700
Companhia Garantia	100:000
Francisco Joaquim da Costa Magalhães	50:000
Productos de madeira	1:500
João Teixeira d'Aguiar	1:000
Manoel Rodrigues	600
Joaquim do Couto	200
Productos do beneficio realiado em 10 de julho (a)	50:000
Total reis	753:090

(a) As contas podem ser examinadas todos os dias, em casa dos srs. Pereira & Martins.

O veterano.—Falleceu hontem o veterano, assim conhecido por ser soldado reformado, com 40 annos de serviço, e habitar n'esta cidade. O seu cadaver foi hoje dado á sepultura, sendo acompanhado por muitos militares até ao cemiterio, isto por ordem superior. O acto funebre foi promovido pelo ex.™ coronel do regimento 20.

Espancamento.—Uma creada do snr. Campo Santo, que na quinta feira de madrugada se dirigia para a missa das almas, foi espancada no largo da Misericórdia por uns meliantes desconhecidos, que se evadiram em seguida, por ella não acceder aos seus desejos brutaes.

Frto.—Estes ultimos dias tem sido d'um frio insupportavel. A neve tem cahido em grossas ca-

mas. O lago do jardim do Toural estava domingo coberto de vidro de grande espessura. Irrrrrha!

Malvadox.—Na linha ferrea entre Vizella e a Magdalena foi posta de sabbado para domingo uma pedra que pesava 35 kilos. Se se descobrisse o malvado...

Salão Artistico.—Foi pela terceira vez á scena, na passada quinta-feira, a linda opereta «Um Rapto Infernal», cujo desempenho foi bom, sendo por isso os actores muito applaudidos e repetidos alguns côros. O salão estava repleto d'espectadores, que se conservaram sempre com o maior respeito. Amanhã vae á scena o magnifico drama sacro em 3 actos e 4 quadros, do fallecido escriptor e actor Braz Martins, — «Santo Antonio». Brevemente irá á scena «As Duas Rainhas» e outras peças excellentes. Temos pois uma bem organizada companhia de amadores vimezanenses, que nos tem proporcionado e continuará a proporcionar, algumas horas agradaveis nas inspidas noites de inverno. Muito bem.

Sub-Delegado.—Na ausencia do sr. dr. Eduardo Carvalho, digno Delegado do Procurador Regio d'esta comarca, acha se exercendo este logar o sr. sub-delegado dr. João Cardoso, nosso illustrado conterraneo.

Espectaculo.—Alguns individuos ha que, quando que rem arranjar alguns cobres, tem bram-se de annunciar um espectáculo attractante, e depois é o que apparecer; como os cobres estejam na algibeira, que importa... Foi o que aconteceu domingo. Exhibiram-se no theatro D. Afonso Henriques tres individuos que, fazendo de Guimarães uma terra qualquer onde tudo agrada porque nunca viu cousa rasoavel, apresentaram taes cousas em scena e desempenhadas com tal habilidade, que os espectadores bur-lados, felizmente poucos, em logar de os correr, usaram mais uma vez da benevolencia que caracteriza os vimezanenses, e puzeram se a representar com elles, dialogando, fumando, assobiando, e tendo os chapens na cabeça, etc. Ainda bem que assim succedeu; mas como a benevolencia tem limites, será bom que os exploradores d'esta natureza não abusem d'ella.

Dedicção.—Da excellente revista o «Novo Mensageiro do Coração de Jezus extrahimos o seguinte: Consta do «Commercio de Portugal», por contas particulares vindas de Lourenço Marques, que as Irmãs da Caridade Portuguezas (as «Irmãs de S. José», ou «auxiliadoras da Missão») idas

de Lisboa, para servir nos hospitaes, são inexcusaveis de dedicção e variedade para com os doentes. Ora ainda bem que se não tem receio de confessar a verdade!

Collecção de quadros.—Está resolvido que os quadros do finado rei D. Ferrando se vendam no proximo anno. Esta collecção, que pertence á viuva condessa d'Edia, é uma das mais bellas do mundo, e rivalisa com a do fallecido sir Richard Wallace. Uma das joias é o famoso Holbein que existia em Whitehall durante o reinado de Carlos II; quando a viuva d'este rei, Catharina de Bragança, tornou para Portugal, trouxe-o e em Lisboa ficou até hoje. Os inglezes querem rehavelo para a «National Gallery».

Communicado
—
Snr. redactor.

Em 18 d'outubro do corrente anno de 1890 desapareceram de sua casa meu sogro Domingos Correia e minha mulher Serafina Rosa Correia, bem como minha filha, menor, Arminda Rodrigues Correia Marques, as quaes pessoas desapareceram de sua casa conhecida pelo nome de casa d'Agrolongo, sita na freguezia de S. Lourenço de Sande, concelhio de Guimarães. Meu sogro é um ancião quasi octogenario, não se encontrando as suas facultades mentaes com a energia precisa para evitar dolos ou artimanhas de qualquer mal intencionado, que pretendesse extorquir-lhe a assignatura de quaesquer contractos tendentes a comprometter os seus bens de fortuna. O desaparecimento d'aquellas pessoas é geralmente attribuido a individuos, que, attrahidos pelo engodo da herança havida por meu sogro de seu fi-

lho Antonio José Correia Barbosa, fallecido em 3 de junho de 1890, tractem de obter por meios indignos e reprovados p-la lei a exploração da senectude fazendo pressão para obterem o que não poderiam obter d'outra sorte. Estes factos reclamam a maxima attenção da parte da auctoridade, á qual pertence salvaguardar a prosperidade e liberdade dos cidadãos. Não obstante as muitas diligencias, a que tenho procedido, não me tem sido possivel haver noticia de meu sogro, mulher e filha, mas ainda em minha alma não cabe o desanimo. Confiço assaz na viglancia das auctoridades s tanto judiciciaes como administrativas e policiaes, as quaes, segundo espero, hão-de pôr todo o seu empenho e envidar todos os esforços para que impunem nte não sejam armadas cidadãs á senectude de boa fé e á impericia d'uma mulher e de uma creança! Peço a v., sr. redactor, a publicação d'estes factos, para que todos os vossos estimaveis assignantes fiquem prevenidos de que pelas vias legais farei annullar todos os actos e contractos extorquidos ao dito meu sogro por quem abuse do respeito, a que lhe dão direito suas cãs e já cansada decrepitude, sempre que dos mesmos resulte directa ou indirectamente prejuizo para meus filhos. E para que a auctoridade não esqueça recurso algum ao seu al-cance vem o abaixo assignado pedir no vosso jornal a inserção d'estas linhas, a fim de que ellas, traduzindo a sincera magua, produzida no seu espirito por factos de tanta gravidade, sejam para a mesma auctoridade um incentivo no cumprimento dos seus mais alevantados deveres. Desde já agradece quem é De v., etc. Braga, 22 de dezembro de 1890 João José Marques Rodrigues. (Segue-se o reconhecimento.)

PREVENÇÃO

O abaixo assignado, casado com Serafina Rosa Correia, filha legitima de Domingos Correia, da freguezia de S. Lourenço de Sande, concelho de Guimarães, vem por este meio prevenir a todas as pessoas individuaes ou collectivas para que não accettem transacção alguma, em que seja parte o dito seu sogro Domingos Correia, quer directamente por si, quer por intermedio d'outra qualquer pessoa, a quem tenha passado procuração, ou essa transacção respeite á herança, que adveio ao mesmo seu sogro do filho d'este por acime Antonio José Correia Barbosa, fallecido em 3 de junho de 1890, ou respeite a bens proprios do proprio seu sogro; não só porque é homem de boa fé em demasia e muito facil de illudir, mas tambem porque, em razão, talvez, da sua avançada idade, as faculdades do seu espirito já se encontram em estado anormal.

João José Marques Rodrigues. (segue-se o reconhecimento)

ANNUNCIOS

SALÃO ARTÍSTICO
Quinta-feira, 1 de Janeiro

A primeira representação do drama sacro em 3 actos e 4 quadros.

SANTO ANTONIO
Preços do costume.—Principia às 8 e meia.

Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Guimarães.

Por ordem do sr. presidente, são convidados os socios d'esta associação a comparecer no dia 1.º de Janeiro, pelas 11 horas da manhã, no novo edificio na rua de Paio Galvão, para tratar da eleição dos corpos gerentes. Guimarães 29 de Dezembro de 1890.

O Secretario

LEITE DIA. 601

RESTAURANTE ROCHA

No restaurante do Rocha que ha pouco foi montado, ha sempre que petiscar e tudo bem cosinhado.

Quanto ao vinho é superior, posso bem alto dizel-o, pois se chama da reserva e é da quinta de Sendello.

—VENDE

O Treslado do Tombo de S. Pedro de Freitas, Antonio Pereira, nos Pombaes de Baixo. (600)

Editos de 30 dias

NO Juiz de Direito da comarca de Guimarães pelo cartorio do escrivão que abaixo assigna, no inventario de menores a que se procede por fallecimento de Joaquim Vaz da Motta, viuvo e morador, que foi, no logar da Cabreira de Cima, da freguezia de S. Clemente de Sande d'esta mesma comarca, e em que é inventariante seu filho, José Vaz da Motta, casado, do dito logar e freguezia, correm editos de 30 dias, que se começarão a contar da ultima publicação d'este annuncio, a citar não só os co-herdeiros filhos do inventariado Antonio Vaz da Motta, de 20 annos, e Manoel Vaz da Motta, de 16 annos, ambos solteiros e au antes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, mas tambem todos os credores do dito inventariado e legatarios, desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para virem fallar e assistir a todos os termos até final do referido inventario e deduzir seus direitos, sem prejuizo do andamento d'elle, quanto aos ausentes, sob pena de revelia. Guimarães 19 de dezembro de 1890.

Verificado, Marques Barreiros. O Escrivão, José Joaquim d'Oliveira. 597

EDITAL

A Meza da Santa Casa da Misericordia de Guimarães

Faz saber que até ao dia 9 do mez de janeiro proximo, ás 11 horas da manhã, recebe propostas para o fornecimento de vinho verde para consumo no hospital geral e no asylo d'invalidos, até á quantidade de 10:000 litros, devendo a proposta ser acompanhada das respectivas amostras, e declarar-se n'ella não só o preço de cada litro, como a quantidade d'elles que o fornecedor se propõe fornecer.

As condições do fornecimento

estão patentes para serem examinadas por quem quizer, todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

E para constar se passou o presente e outros d'egual theor, que serão affixados nos logares do estylo.

Guimarães 20 de dezembro de 1890. E eu Pedro Pereira da Silva Guimarães, Escrivão da Meza o subscrevi.

O Provedor Antonio Coelho da Motta Prego, 598

—SAPATEIRO—

José Correia, sapateiro, offerece-se a trabalhar pelas casa particulares ao preço de 440 reis seccos e 280 reis diarios e comer. Pode ser procurado no Largo do Retiro n.º 15.

Junta Geral do Districto de Braga

Tendo-se procedido em 5 de dezembro corrente ao sorteio de 100 obrigações do empréstimo á Junta Geral do Districto de Braga, sahiram sorteadas as seguintes:

- N.º 24, 25, 238, 244, 253, 255, 268, 277, 321, 417, 438, 471, 583, 598, 603, 623, 624, 649, 670, 681, 688, 698, 713, 731, 748, 768, 771, 777, 788; 804, 829, 967, 972, 1013, 1042, 1402, 1406, 1422, 1424, 1456, 1457, 1523, 1530, 1554, 1555, 1581, 1590, 1592, 163, 1803, 1808, 1826, 1912, 1924, 1925, 1931, 1990, 2006, 2037, 2316, 2323, 2330, 2361, 2373, 2381, 2425, 2438, 2461, 2476, 2477, 2500, 2513, 2517, 2531, 2552, 2655, 2656, 2680, 2682, 2698, 2774, 2787, 2792, 2794, 2839, 3023, 3026, 3038, 3047, 3048, 3084, 3085, 3481, 3483, 3499, 3503, 3504, 3513, 3517 e 3518.

O pagamento das obrigações sorteadas e dos juros relativos ao 2.º semestre de 1890 effectuar-se-ha no Banco de Guimarães todos os dias uteis (excepto aos sabbados), das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, a contar de 11 de dezembro, contra recibo em duplicado e reconhecido. (594)

CLUB COMMERCIAL VIMARANENSE

Tendo-se procedido hontem ao sorteio de duas obrigações do empréstimo particular d'esta sociedade, annuncia-se, para conhecimento de quem interessar, que foram sorteados os numeros 23 e 46.

O pagamento do coupon vencido e reembolso das obrigações sorteadas, effectuar-se-ha todos os dias uteis em asa do secretario da direcção, Praça de D. Affonso Henriques,—9—13.

Guimarães, secretaria do Club

Commercial Vimaransense, 8 de dezembro de 1890.

O Secretario da Direcção,

João Gualdino Pereira. 588

O legitimo e efficaz remedio contra as frieiras, vende-se na drogaria de José d'Oliveira Meira, a S. Damaso. (57)

Alluga-se

A casa da rua d'Alco-báça onde actualmente está o Hotel Portuense, tem alguma mobilia. Trata-se na rua Nova do Commercio, n.º 90.



MAIA REAL PORTUGUEZA

PARA TODOS OS PORTOS DO BRAZIL E AFRICA

Paquete MOÇAMBIQUE a sair no dia 21 de Setembro para os portos d'Africa. Para o Brazil será avisado em tempo opportuno.

Agente no Porto Antonio Sabino Rangel & Comp.º

Unico correspondente em Guimarães Manoel Luiz Carreira Guimarães Rua de Paio Galvão (496)

—PEDIDO—

A Comissão promotora de melhoramentos na Penha, possuida dos maiores desejos de promover e activar o aformoseamento da curiosa montanha, convida todos os vimaranenses patriotas a contribuirem obsequiosamente com arvores de qualquer especie, para continuar a arborisação do local.

O Presidente, ALBANO BELLINO.

Allugam-se duas moradas decasas novas, com bons commodos, e terreno para horta, situada na rua de S. Torquato n.º 30 e 38; para tratar na rua Nova de Santo Antonio n.º 55. (516)

AVELINO DA SILVA GUIMARÃES

A CRISE AGRICOLA PORTUGUEZA

(Especialmente da Minho) MEIOS D'ATTENUAÇÃO

Um volume..... 700 reis Vende-se em Guimarães, na loja de Francisco Joaquim de Freitas, rua da Rainha; no Porto, na livraria Guttemberg, á Cancellia Velha n.º 70.

ANTONIO J. Alves de Mello e Agostinho José d'Azevedo, o primeiro na qualidade de advogado e o segundo como solicitador, offerecem os seus serviços nos tribunales judicial e administrativo da cidade de Braga. O escriptorio é no Largo de Santo Agostinho—4—no edificio em que funciona o tribunal judicial

HOTEL DO TOURAL

SERVIÇO ESMERADO E BARATEZA SEM COMPETÊNCIA

JUSTINIANO Pereira de Macedo, antigo proprietario do Hotel Central, participa aos seus amigos e freguezes que abriu no dia 21 do corrente o seu novo hotel no Campo do Toural.

A boa casa que adquiriu situada defronte do jardim publico e os progressos que introduziu no seu novo estabelecimento, são garantias bastantes para poder offerecer aos snrs. hospedes todas as commodidades que se encontram nos hotéis bem montados.

Esperançado continuar a merecer a protecção que lhe tem sido dispensada agradece melhorado os muitos favores de que é devedor aos snrs. frequentadores da sua antiga casa.

Guimarães, 5 de setembro de 1890.

TYMPANOS

Vendem-se uns, de systema moderno, em muito bom uso, e proprios para grande orchestra. N'esta redacção se diz.

ESCOLA

PARA O SEXO FEMININO RUA NOVA DO COMMERCIO N.º Josephina Adelaide de Souza Ferreira, habilitada com o exame diploma para o magisterio primario e com pratica d'ensino prepara alumnas não só para o exame elemental como para a admissão aos lycens.

NÃO HA MAIS DORES DE DENTES
 Por meio do emprego do
Elisir, Pó e Pasta dentífricos
 dos
RR. PP. BENEDICTINOS
 da ABBADIA de SOULAC (França)
 DOM MAQUELONNE, Prior
 2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1850, Londres 1884
 AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
 INVENTADO NO ANNO 1373 Pelo Prior FIERRE BOURSAUD
 e O UNO QUE LIGADO DO ELISIR DENTÍFRICO DOS RR. PP. BENEDICTINOS, com doses de algumas gotas com água, prevém e cura a carie dos dentes, combatendo os humores e tornando as gengivas perfeitamente sãs.
 e Presta um verdadeiro serviço, assignalando aos honrosos leitores este antigo e útil meio para a melhor curativo e o único preservativo contra as afecções dentárias.
 CASA FUNDADA EM 1567
 Agente **SECURUS** 198 e 199, rua de S. Paio de Segary BORLEOS
 Depósito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias, etc.
 Em Lisboa, em casa de R. BERGUYNE, rua do Ouro, 100, P.

Vende-se em Guimarães na pharmacia Dias, rua da Rainha

Instituto hydro e electro-therapico

DOS MEDICOS

ANTONIO TRIGO E MATTOS CHAVES

LARGO DO CARMO, 55
GUIMARÃES

Este instituto, especialmente destinado ao tratamento das doenças chronicas e nervosas, está montado em condições, a que deve satisfazer um estabelecimento d'esta ordem.

SAUDE PARA TODOS



AS PILULAS

Purificam o sangue, corrigem todas as desordens do estomago e dos intestinos.

Fortalecem a saúde das constituições delicadas e são d'um valor incrivel para todas as enfermidades peculiares ao sexo feminino em todas as edades.

Para os meninos assim como tambem para as pessoas de idade avançada a sua efficacia é incontestavel

O UNGUENTO

Um remedio infallivel para os males de pernas e do peito; para as feridas antigas, chagas e ulceras. E famoso para a gôta e o rheumatismo

EPARA TODAS AS ENFERMIDADES do peito não se reconhece eg

PARA OS MALES DE GARGANTA, BRONCHITES, RESFRIADOS E TOSSES.

Tumores nas glandulas e todas as enfermidades cutâneas não tem semelhante e para os membros contrahidos e juncturas recias, obra como por encanto.

Essas medicinas são preparadas somente no Estabelecimento do Professor **HOLLOWAY**,

vendem a rs. 1 d., 2 s. 9d., 4 s. 6d., 11 s., 22s., e 33s. o Pote o caixa em todas as farmacias do Universo.

Os compradores são convidados respeitosaente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote se não tem a direcção Depositarios no Porto, Ferreira & Irmãos com pharmacia, drogaria, Bainharia 77

MEMORIAS DE BRAGA

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recopilados de diferentes archivos, assim de obras raras como de manuscriptos ainda ineditos, e descripção de pedras inscripçoes.

OBRAS POSTHUMAS DO

COMMENDADOR BERNARDINO JOSÉ DE SENNA FREITAS

DOZE annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo, quanto dizia respeito a Braga, sempre n'um aturado estudos cheio de paciencia, e animado da esperança de dar á estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperança, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal resehte-se profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahiu de diversos escriptos, e recopilou tudo quanto encontrou de curioso nos diferentes archivos do reino, e em manuscriptos preciosos, e bem assim descreveu todas as inscripções lapidares em que abunda

o Minho, e principalmte Braga. Não deu ao seu trabalho uma fórma regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa

São de subido merito os muitos conhecimentos, que se obteem com esta obra, que não pôde deixar de tornar a livraria de todo o homem estudioso, e dos que pretendem saber a historia de uma terra que tão grande representação tem nos nossos annaes.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas, 8.º francez grande, e bom papel, distribuida semanalmente aos sras assignante. Cada fasciculo custará 100 re-s pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 2:000 reis.

Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao sr. Joaquim Leite Campo dos Remedios 4—U Braga.

SEM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1\$400

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração, rua de S. Paio — Annuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs.— Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

COM ESTAMPILHA

Serie ou 50 numeros 1:500

GUIMARAES—TYP. VIMARANENSE,—RUA DE S. PAIO.